

**NOTAS PRELIMINARES SOBRE AS PRIMEIRAS SONDAJENS NUM
SAMBAQUI FLUVIAL EM ITAOCA, A FIM DE AVALIAR O SEU
CONTEÚDO E ORIENTAR POSTERIORMENTE UMA PESQUISA
SISTEMÁTICA MAIS EXTENSA**

50°

46°

42°

38°

REGIÃO
SUDESTE

MINAS GERAIS

S. PAULO

PARANÁ

ÍTAOCA

ESCALA
50km 0 50 100 150 200km

FUNDAÇÃO IBGE
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

50°

46°

42°

38°

16°

16°

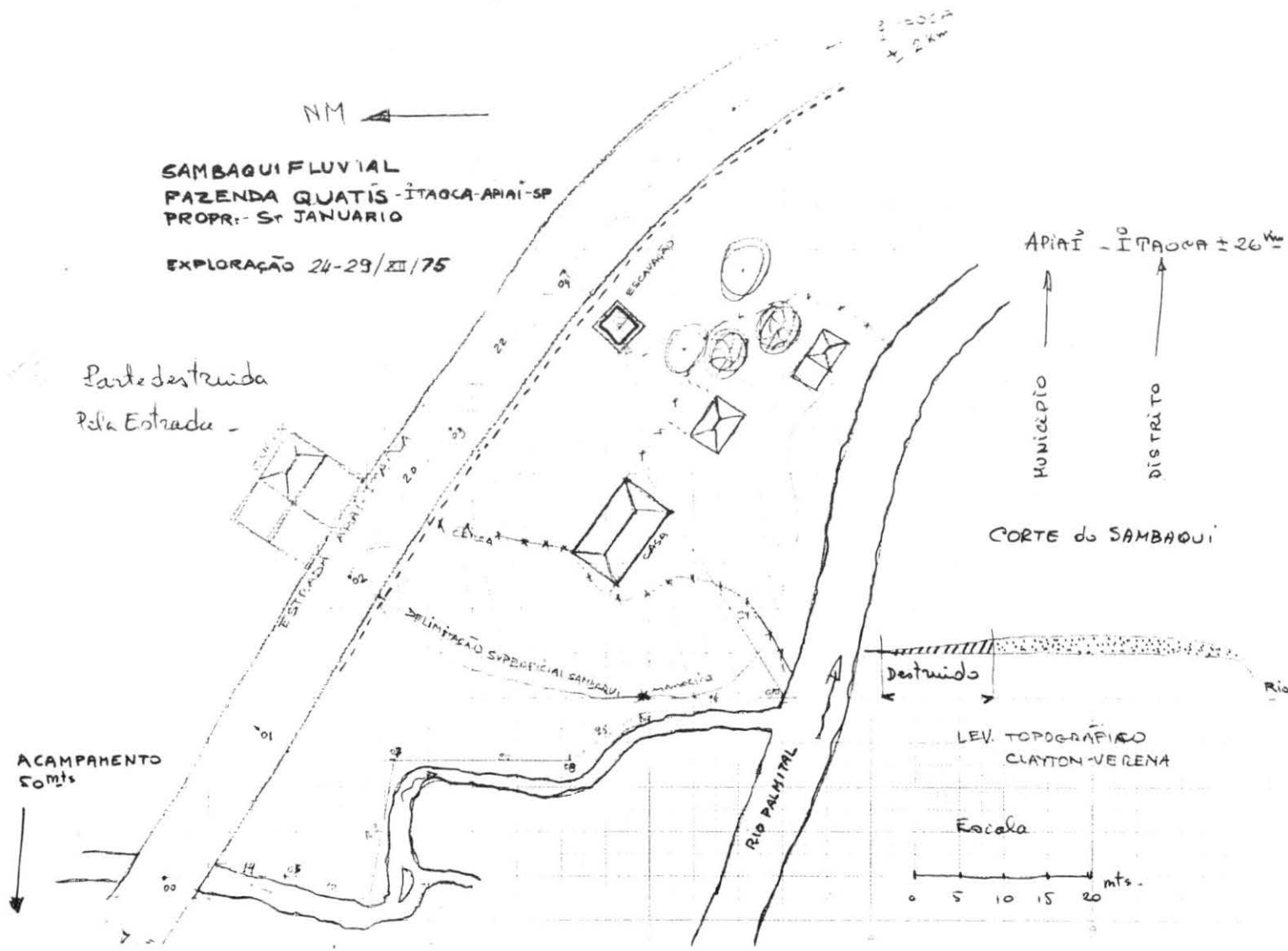
20°

20°

24°

24°





SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

R E L A T Ó R I O

DADOS GERAIS SOBRE A SONDAGEM

SAMBAQUI FLUVIAL

Estado de São Paulo

Município de Apiaí (18.320)

Distrito de Itaoca (18.360)

PARTICIPANTES: GUY CHRISTIAN COLLET (Responsável)

CLAYTON FERREIRA LINO

IVO KARMANN

CENDRINA COLLET

CLAUDINE COLLET

VERENA RAPP DE ESTON

CHRISTOPHE COLLET

LOCALIZAÇÃO: 340 km de São Paulo — Capital

Sul do Estado de São Paulo

120 km do mar — 3 km do Rio Ribeira de Iguape

Fazenda Quatis

Proprietário: SR. JANUÁRIO

Coordenadas: x = 48° 50' 00' Long. W Gr

y = 24° 39' 00" Lat. S

Altitude 170 m. ANM

TÉCNICA EMPREGADA

Limpeza perfeita do terreno sobre uma área de 9 m² sendo 3 mts. x 3 mts.

Marcados os 4 m² sendo 2 mts. x 2 mts. com os piquetes e barbantes.

A técnica de raspagem por níveis artificiais de 10 cms. foi utilizada até chegar ao estéril que apareceu aos 80-90 cms. de profundidade.

Superfície coberta por lona plástica transparente de 24 m² em previsão das chuvas (mês de dezembro).

Áreas adjacentes limpas para peneiração da terra retirada e classificação, embalagem do material recolhido.

Levantamento topográfico de 100 mts. x 100 mts. incluindo a totalidade do Sambaqui.

O corte estratigráfico foi fornecido pelo barranco à beira da estrada.

7 (sete) pessoas trabalhando.

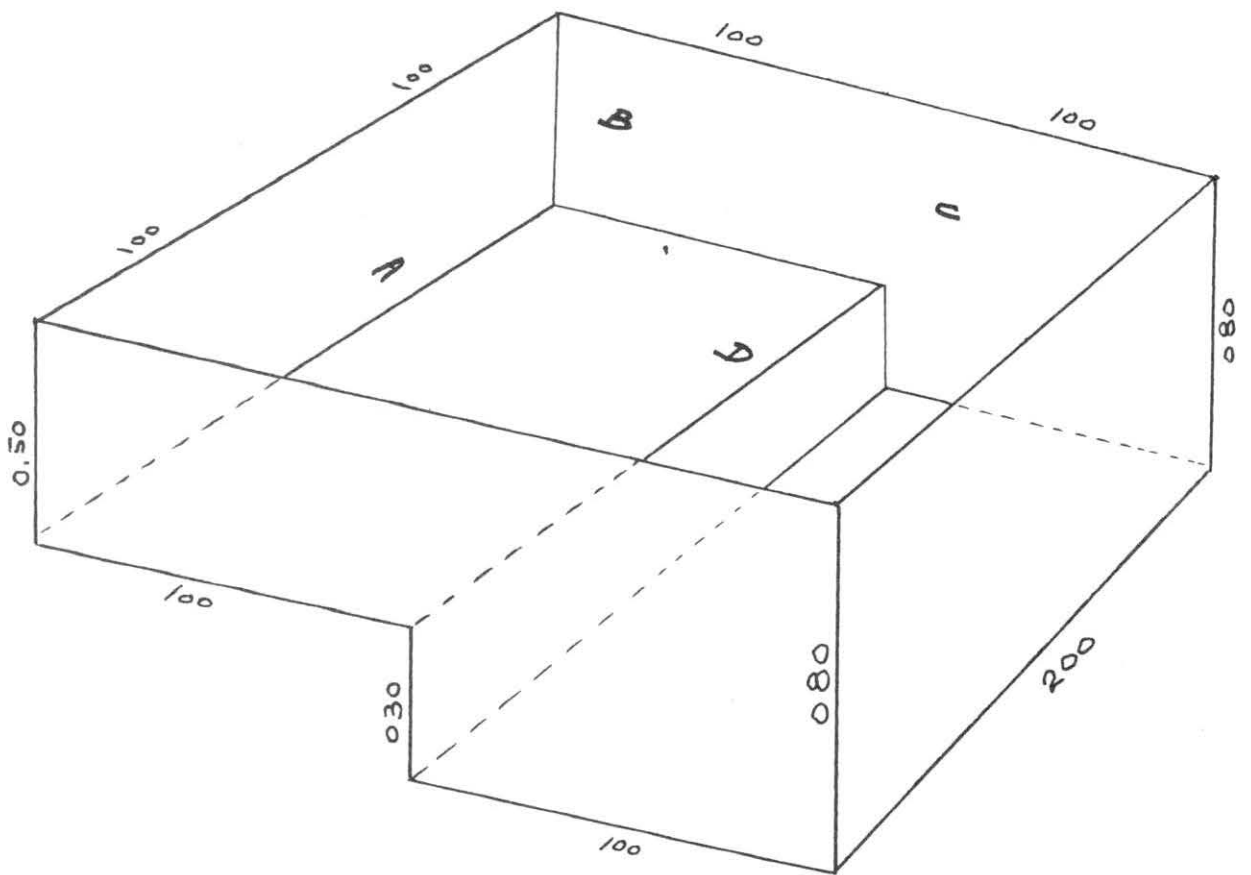
A região, antigamente densamente arborizada, tem uma ocupação humana bastante remota e o material recolhido deixa claro várias fases, nítidas e distintas, de culturas, até o momento:

- 1.ª) Pré-cerâmica, dos ocupantes dos Sambaquis Fluviais, demonstra que o grupo praticamente só trabalhava o osso e usava pedras quebradas pelo sistema de choque térmico.
- 2.ª) Outra, da qual não temos até o momento quase nenhuma informação, trabalhava admiravelmente o sílex, provavelmente também pré-cerâmica. Material observado em Serra-Iporanga e Itaoca — Município de Apiaí.
- 3.ª) Última, sendo a bem conhecida e estudada tupi-guarani, vinda do norte (Itararé), de quem achamos pouca coisa na região. Só em superfície, a típica indústria lítica e os cacos de cerâmica.

A região necessitaria de um inventário detalhado dos sítios arqueológicos, a fim de termos visão do conjunto, conhecermos os limites de influência dos diversos grupos, das relações possíveis de certos povos do interior com os Sambaquis do Litoral próximo e acessível (120 km.).

As inúmeras cavernas e abrigos da região de Iporanga não mostraram até hoje sinais de permanência do homem antigo, apesar da presença numerosa de índios num passado recente (80 anos).

Do lado de Itaoca fomos ver a "GRUTA DOS CARAMUJOS" — abrigo sob rocha que aparentemente, pelo menos em caráter provisório, foi habitado, deixando um solo pulverulento, misturado com cinzas, caramujos e possivelmente uma sepultura (informação local). Os trabalhos agrícolas efetuados na roça ao redor, forneceram, alguns anos atrás algumas pontas de flechas.



VISTA ISOMETRICA MOSTRANDO
OS DIVERSOS PLANOS ESCAVADOS -

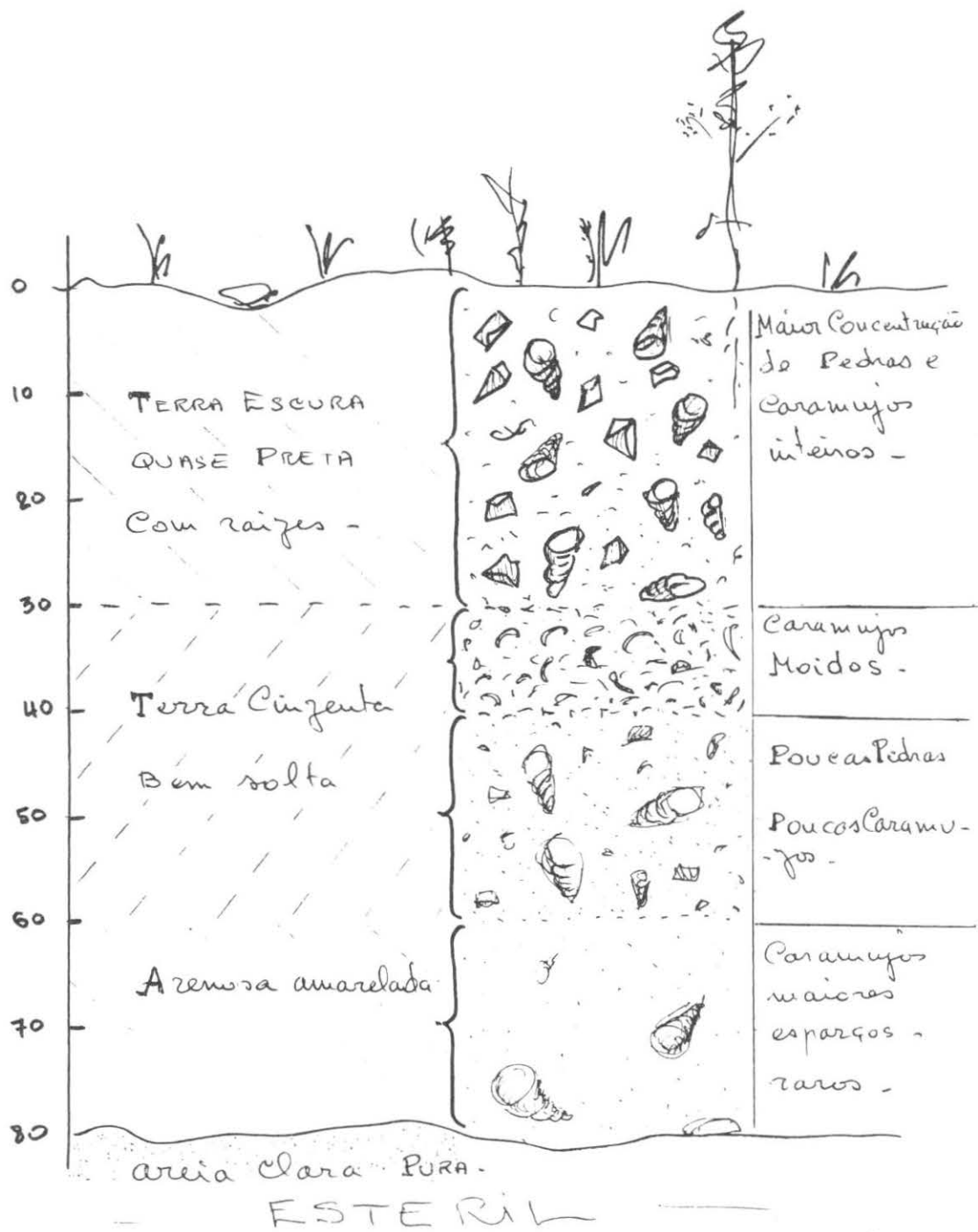
SAMBAQUI FLUVIAL

ITAOGA - APIAI - S.P.

DEZ . 1975

↓
4 m²
1,00
ANL
Pesquisados -

SAMBAQUI FLUVIAL



CORTE ESQUEMATICO NO LUGAR DA SONDAGEM.
ITAOCA - DEZ 1975.

O SAMBAQUI

O **Sambaqui** acha-se a beira do Rio Palmital. O DER abriu ali estrada, já consolidada, que atravessou o aludido "concheiro" para retificação do traçado da via de acesso a Itaoca. Os tratores de lâmina cortaram o Sambaqui em parte, **destruindo o mínimo 20% do seu volume**, empurrando o material retirado para um charco vizinho, misturando tudo com terra vinda de mais longe.

- **As Dimensões** atuais são as seguintes:

Comprimento Máximo: 55 m. no sentido Este-Oeste

Largura Máxima: 45 m. no sentido Norte-Sul

- **O Estado de Conservação** em geral, à parte a destruição parcial pela estrada, é bom, em relação a vários outros que tivemos a oportunidade de visitar.

- **A Espessura** da camada fecunda no lugar da pesquisa, atingiu 80 cm., deve porém ser pouco mais profunda (0,95 até 1,00 m.) junto da casa do morador ali perto erguida.

Podem se notar várias depressões devidas a fossas superficiais feitas recentemente (20 anos); postes enormes plantados, diversas cercas limitando o chiqueiro atual, tudo isso prejudicando o conteúdo arqueológico até 0,50 m. ou mais.

- **A Vegetação** superficial é de gramíneas e diversas plantas rasteiras e leguminosas.

Várias árvores grandes (cítricas, laranjeiras) estão plantadas no centro, das quais retiramos muitas raízes na escavação.

- **A Escolha do Lugar da Pesquisa** foi motivada pela escassez de espaço livre na área, localizado entre a cerca atual que acompanha a estrada, um monte avultado de lenha e as árvores. Acesso fácil, espaço suficiente para jogar a terra da escavação, livre de plantas maiores que teriam dificultado os trabalhos. O local foi aprovado pelo proprietário.

- **O Aspecto Geral:** Plano levemente abaulado na sua superfície total.

- **Dimensão da Sondagem**

O tempo instável (fins de dezembro) e a escassez de mão de obra treinada fizeram com que circunscrevessemos para 4 m² a superfície da pesquisa.

O tempo fixado a 5 (cinco) dias limitou também a área de trabalho. Só fizemos os 4 m², sem outras sondagens, pelo fato de termos à nossa disposição um corte estratigráfico de quase 80 m. de comprimento feito pela estrada, o que facilitou sumamente a análise do conteúdo do Sambaqui.

- **Composição da Forma Macológica do Sambaqui**

Ver Quadro Anexo.

● **Estratigrafia**

Não chegamos a perceber nítidas camadas ou estratos de cores ou composição francamente diferentes umas das outras. Verificamos variações notáveis na concentração de conchas e na densidade por m² de lascas de pedras (ver cortes anotados e quadros anexos).

A cor predominante é o cinza escuro quase preto quando úmido (logo na escavação) e tornando-se mais claro quando seco.

A baixíssima percentagem de argila faz que a terra se esfarele, se desagregue facilmente, sem aderir nas ferramentas de trabalho.

O MATERIAL LÍTICO

Quase inexistentes os objetos com sinal de trabalho intensional, uma lasca de quartzito em forma de faca, uma lasca de basalto micro granular, identificação pelo Laboratório do Instituto Geográfico Geológico — IGG-SP — essas duas peças associadas a sepultura I.

Porém, deviam utilizar os seixos toscamente quebrados para trabalhar sem dar a esses últimos, retoques ou formas nítidas. Muitos seixos rolados provenientes do rio próximo guardam ainda as manchas provocadas pe'lo fogo e os ângulos e curvatura característicos desse processo primitivo.

OSSOS TRABALHADOS

A indústria do osso é muito bem representada no Sambaqui, nada menos de que 12 (doze) peças manufaturadas foram encontradas nos 4 m² sondados — punções, pontas de flechas, agulhas — (Ver croquis anexos tamanho natural). Salientamos a presença de uma ponta de osso polido na mão esquerda da sepultura n.º I.

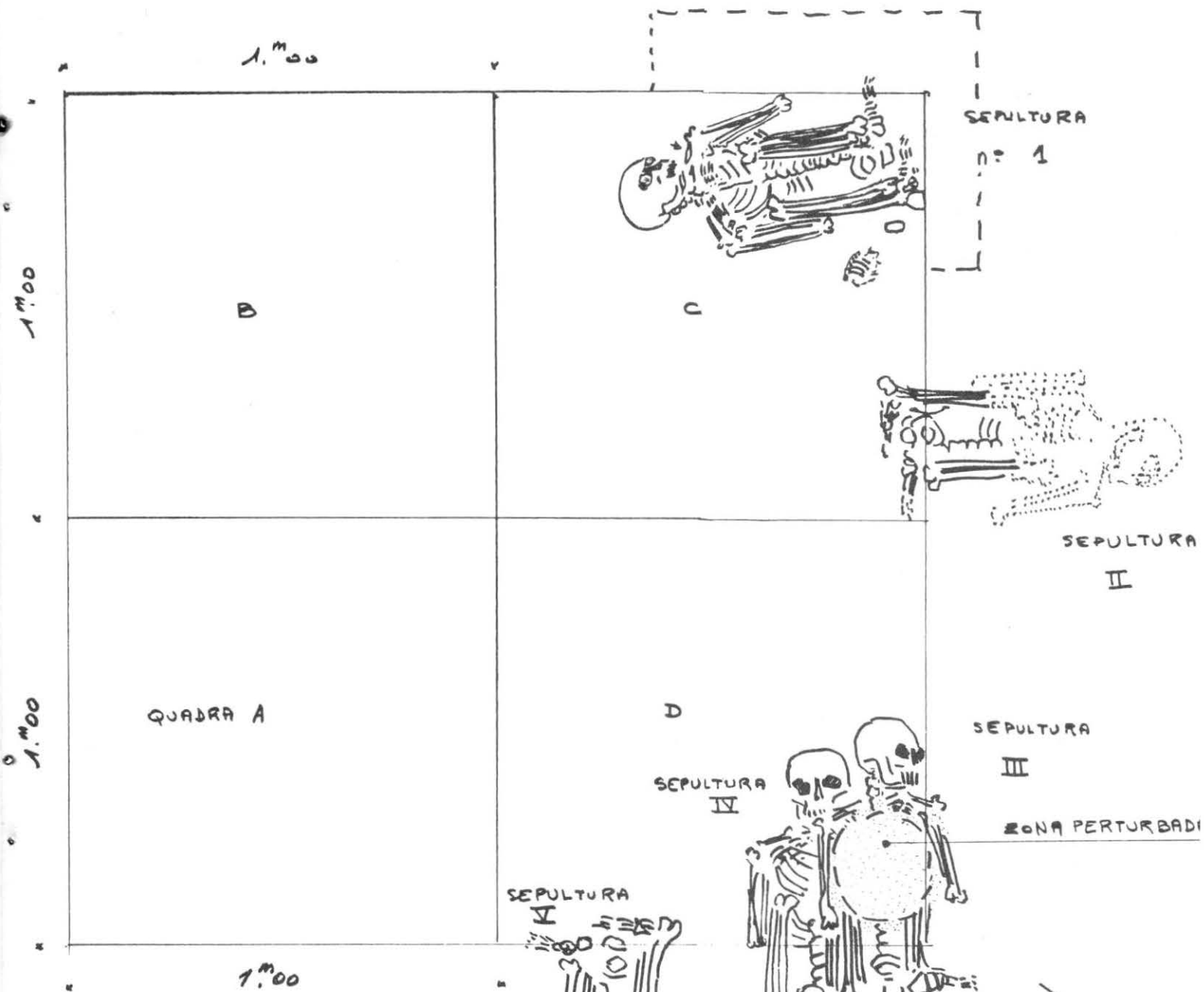
Numerosos ossos de mamíferos terrestres de difícil identificação foram achados a todos os níveis, dificuldade proveniente do fato de serem quebrados em pedaços pequenos provavelmente para maior aproveitamento da medula. Mandíbulas de roedores miúdos são abundantes desde a superfície e prosseguem até o fim da escavação quase com a mesma regularidade.

● **Sepultura n.º I**

Apareceu na Quadra C, no lado Sul, uma sepultura — o crânio sendo visto já na cota — 35. Após a descoberta de uma pedra redonda de 23 cm. de Ø por 11 cm. pesando aproximadamente 6 kg. (seixo rolado regular, bem simétrico) ficamos atentos pois em Sambaquis Marítimos muitas sepulturas são assinaladas por pedras de um certo tamanho, depositadas acima da ossada.

A nossa previsão confirmou-se. Orientado na direção Sudeste em posição decúbito dorsal, a cabeça fortemente levantada, curvada sobre o esterno e com a mão direita estendida no alto do tórax.

A mão esquerda estava parcialmente fechada quase debaixo do maxilar inferior e segurava uma ponta de osso ou agulha de 4 cm. de comprimento. O esqueleto era fino, com ossos delgados.



LOCALIZAÇÃO DAS SEPULTURAS.
 NAS QUADRAS -
 4 m² PESQUISADOS -
 QUADRAS A e B até 0 m⁵⁰
 QUADRAS C e D até 0 m⁸⁵ (ESTERIL)

SAMBAQUI FLUVIAL
 I TAOCA - DEZ - 1975

Em vista do terreno ser arenoso, com o intenso calor secava rapidamente, soltando imediatamente o material. Tivemos que cobrir o esqueleto com panos, à medida de sua descoberta, para evitar que ressecasse demasiadamente rápido.

Vários índices observados na estrutura do esqueleto nos induzem a atribuir-lhe o sexo feminino.

A bacia, principalmente, nos mostra cavidades cotilóides bem afastadas, uma espessura mínima e um ângulo de abertura global bem típico. A idade pode ser estimada em parte pela dentição e nos revela uns 45 anos para mais.

A altura não deve ultrapassar 1,48 m. — 1,50 m. por vários processos de cálculo. O mais interessante é a patologia dentária, onde se nota uma profunda alteração do osso alveolar no nível de certas raízes, deixando as últimas completamente expostas. A abrasão dentária acentuada é normal nas raças dessa época quando se utilizava muito os dentes para compensar a falta de ferramentas, sendo que o tipo de alimentação contribuía também para esse desgaste. Observamos, porém, no crânio dessa sepultura, que uma profunda e crônica infecção do canal do segundo molar esquerdo chegou a provocar uma reabsorção do osso alveolar, pois a dor de dente, tendo perdurado anos a fio, obrigou a pessoa a comer somente de um lado, o que resultou num desgaste descomunal dos molares do lado direito, que chegaram a ter uma forma oblíqua que chamou logo nossa atenção. Podemos acrescentar que a largura da arcada dentária foi também um dos fatores de identificação.

- **Mobiliário Funerário** — Junto ao esqueleto, do lado direito encontramos na altura do quadril uma **plaqueta de basalto** micro granular, plaqueta de decomposição esférica aproveitada quase sem retoques, só dando-lhe o aspecto bifacial (gume) na menor largura (ver croquis). Não achamos outro fragmento desse material em toda a pesquisa.

Outra associação a essa sepultura era uma grande lasca de seixo de quartzito, bem fina podendo servir de lâmina ou faca. Posicionada a 15 cm. da peça precedente — Nesse mesmo nível a decapagem fina nos revelou a presença de um fragmento de anzol confeccionado de osso, sendo essa peça muito delicada e bem trabalhada. Aliás muitas vértebras e espinhos de peixes de rio comprovam que a pesca era atividade costumeira desse povo.

(Ver Quadro Comparativo Anexo).

- **Sepultura n.º II**

No nível — 70 (setenta) apareceram, ao Nordeste de pesquisa, quase no limite entre a Quadra C e a Quadra D, os dois pés e a bacia de um esqueleto no qual não tocamos, visto ser orientado para dentro do barranco. Só tomamos nota da sua direção aproximativa (250° este).

- **Sepulturas III e IV**

No nível — 65/70 foram achados dois crânios e os restos de dois esqueletos orientados para Noroeste, que estavam perpendiculares à sepultura n.º II e a menos de um metro de distância. A posição é idêntica à do n.º I, porém, com a diferença de terem sido totalmente perturbados por escavação antiga que modificou localmente a disposição original dos esqueletos.

Dos esqueletos III e IV foram escolhidos alguns ossos longos e intatos para estudos antropológicos.

Os crânios estavam, cada um, em mais de 60 (sessenta) fragmentos.

Após estudos desses crânios e dos ossos longos, chegamos às seguintes conclusões provisórias:

- Sepultura III — Homem de provavelmente 35 (trinta e cinco) anos, ossos alveolares do maxilar inferior horizontalmente reabsorvidos devido a infecções crônicas de canais — altura aproximada — 1,45 mts.
- Sepultura IV — Homem de forte constituição como o da Sepultura III, porém bem mais jovem; sua idade calculada não deve ultrapassar 25/30 anos (inclusive possuía ainda um dente de leite, o que é um fenômeno raro) — altura de 1,50 mts.

Todos os esqueletos estudados revelam indivíduos normalmente constituídos, bem proporcionados, desfrutando de saúde normal.

Não notamos defeitos físicos congênitos ou frautras consolidadas. Ossos resistentes, sem deficiência de cálcio.

Abaixo da sepultura n.º III foram tirados ossos quebrados, remanescentes de um esqueleto incompleto, danificado, enterrado no início da formação do Sambaqui e que servirão para datação pelo processo de carbono 14 (catorze).

Não consideramos esse resto de ossada perturbada como sepultura. Estava, em parte, contida numa cova encaixada no estéril arenoso claro.

O corpo n.º IV foi enterrado \pm 20 cm. acima, posteriormente ao n.º III. Estavam quase paralelos e o segundo, deslocado de 40 cm. (Direção Sul) em relação ao eixo do primeiro. Não foram achados objetos associados, mas as condições eram péssimas para uma observação rigorosa.

Bem antes de chegar ao esqueleto IV, deparamos com um conjunto de oito pedras irregulares, maiores do que as outras (\pm 10 x 8 x 10) todas reunidas a 20 cm. acima do crânio, indicando a posição aproximada do enterro e, de alguma forma, substituindo a pedra grande tradicional.

● Sepultura n.º V

Paralelos aos esqueletos III e IV, localizamos a Noroeste, os pés e a bacia de um corpo enterrado ao nível — 75. Só foram constatadas a orientação e o bom estado de conservação dos ossos, sem prosseguirmos adiante a retirada do esqueleto, por ele se achar quase que totalmente incluído no barranco, fora do perímetro da pesquisa e de baixo da cerca.

Tudo deixa a crer que a posição é igual à dos demais (decúbito dorsal), porém em sentido inverso III e IV (cabeça ao sul) V cabeça ao norte (ver croquis).

O tipo de solo extremamente arenoso e solto e de cor uniforme escura, não nos permitiu delimitar as bordas da cova, pois mesmo a essa profundidade muitas raízes pequenas estão se misturando aos restos arqueológicos e deparamos várias vezes com galerias sinuosas de roedores.

Nenhuma sepultura mostrou sinal de ocre, porém, devemos ressaltar que praticamente foi estudada detalhadamente só a sepultura I e parcialmente as III e IV.

Procuramos durante a pesquisa localizar e estudar fogueiras e não as achamos nesses 4 m² — só alguns carvões esparsos relativamente bem conservados, porém pequenos.

Os restos de fauna são compostos, como já citamos anteriormente, de conchas de *Bulimus*, de conchas brilhantes, de ossos quebrados de mamíferos, de vértebras e espinhos de peixes.

FOTOS

No relatório, anexamos vista geral, dando idéia de superfície, espaço disponível, tipo de vegetação, localização da casa, corte estratigráfico beirando a estrada sobre mais de 60 m., visualizando as dificuldades representadas pela presença de raízes.

No corte, a 3 mts. da estaca 04 (quatro), que no levantamento topográfico correspondente à frente da pesquisa, tínhamos localizado a sepultura de uma criança e começado a limpeza do lugar, bem como a descoberta do pequeno esqueleto, porém, apesar da placa indicando "Pesquisa de Campo" e o plástico recobrimo o achado alguém pisou e destruiu o nosso trabalho, que estando diretamente em contato com a estrada e muito visível, sem nada para impedir o acesso, ficou exposto a tais atos de vandalismo.

Durante a nossa primeira visita ao Sambaqui Fluvial em Julho/75, tivemos a oportunidade de verificar que o trator tinha destruído várias sepulturas, tendo um crânio quase inteiro sido recolhido por um motorista de caminhão com quem entramos em contato. Esse crânio foi totalmente esmigalhado, posteriormente, atrás do banco do caminhão, pelas ferramentas que lhe caíram em cima.

Os croquis anexos mostram em corte a posição da pesquisa em relação à estrada e da cerca nova após o trabalho do trator. Ilustram também a posição relativa das sepulturas e a orientação das mesmas.

Foram desenhadas pontas de flechas de osso, a fim de termos uma idéia dos tamanhos e formas gerais desses artefatos, aliás bem caracterizados, junto ao raspador associado à sepultura n.º I.

A única planta feita é aquela mostrando a localização da escavação no meio das construções (topografia), planta sucinta, porém suficiente para reconstituir rapidamente e com fotografias, o ambiente e os arredores.

O morador que acompanhava as nossas escavações informou-nos que muitas ossadas foram retiradas e destruídas durante a implantação da nova cerca. O plantio de árvores frutíferas ou construções diversas, eram cada vez acompanhadas da descoberta de pedras maiores, marcando o lugar de sepulturas, chegou mesmo a nos mostrar os seixos rolados, de grandes tamanhos, que haviam sido juntados (fora os que foram lançados longe ou utilizaram na construção).

De tudo isso podemos concluir que esse amontoamento de conchas foi bastante utilizado como cemitério.

Foram tomadas amostras de terra cada 15 cm., para futuras análises de pólen a fim de verificar se foram grandes as mudanças climáticas durante a formação do Sambaqui.

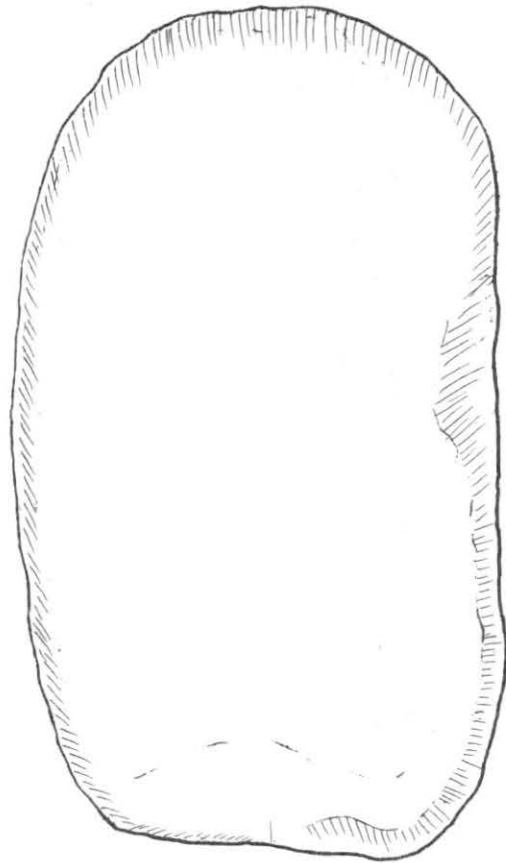
ESTUDO COMPARATIVO DOS TRÊS CRÂNIOS DO SAMBAQUI E
DOS ESQUELETOS CORRESPONDENTES

SEPULTURAS	I	III	IV
Sexo	feminino	masculino	masculino
Capacidade Craniana	1075 cm ³	1160 cm ³	1310 cm ³
Altura do Indivíduo	1,50 m.	1,45 m.	1,50 m.
Idade	45 anos	35 anos	25 anos
Perímetro Horizontal do Crânio	48,9 cm	49,4 cm	52,5 cm
Diâmetro Bizigomático	12,4	13,3	14,0
Estado da Dentição	médio quase sem cáries problema infeccioso	péssimo muitas cáries má formação	bom poucas cáries

Identificação feita graciosamente pelo Prof. Dr. José Luiz Moreira Leme, do Museu de Zoologia da USP. durante o mês de abril de 1976

COMPOSIÇÃO DA FAUNA MALACOLÓGICA
DO SAMBAQUI FLUVIAL DE ITAOCA - SÃO PAULO

MEGALOBULIMUS YPORANGANUS	Shering e Pilsbzy 1901	95 mm comp. 45 mm \emptyset	numerosos - 20% das conchas gran des
MEGALOBULIMUS GAMMATUS	Hidalgo 1870	130 mm comp. 70 mm \emptyset	grande maioria 80% das conchas
THAUMASTUS - SP	-	60 mm comp. 25 mm \emptyset	frequentes 11 por m ³
MACRODONTES- SP	-	40 mm comp. 12 mm comp.	poucos
STROPHOCHEILUS (mirinaba) Antoninensis	Morerretes 1952	45 mm comp. 22 mm \emptyset	frequentes 9 por m ³
CYCLODONTINA - SP	-	26 mm comp. 7 mm \emptyset	raros
MESOGASTROPODA de água doce Família Thianidae (Melaniidae)	-	39 mm comp. 15 mm \emptyset	1 exemplar com perfuração in- tencional
MESOGASTROPODA terrestre NEOCYCLOTUS PROMI NULUS	D'Orbigny 1840	-	relativamente frequente - ca ramujo minúscu lo
Vários fragmentos de BIVALVOS de - água doce	-	48mm x 28 mm	brilhantes na- carados recolhi dos na sepultu- ra n° IV



MATERIAL LÍTICO

BASALTO micro granular
plaqueta de decomposição esferoidal quase sem
retosques - só afiado nos bordes -

Sepultura nº 1

RASPADOR

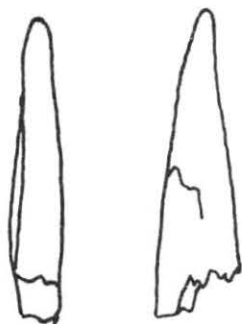
ITAOCA 12.1975. SP

MATERIAL DE OSSO

SAMBAQUI FLUVIAL

ESCALA 1/1

ITAÓCA



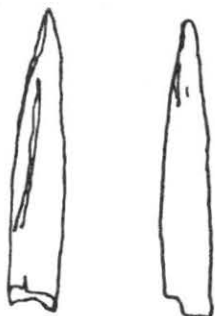
Q B 30/40 cm

PONTA QUEBRADA.



Q C 70^{cm}

FRAGMENTO DE ANZOL



Q C na mão da
60/70 SEPULTURA I



Q C
60/70 cm



Q B
30/40 cm
PUNÇÃO

MATERIAL DE OSSO

SAMBAQUI FLUVIAL

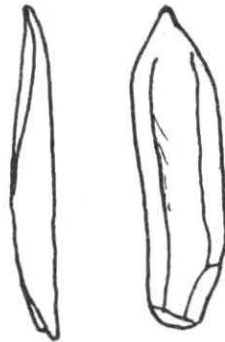
ESCALA 1/1 .

ITAOCA



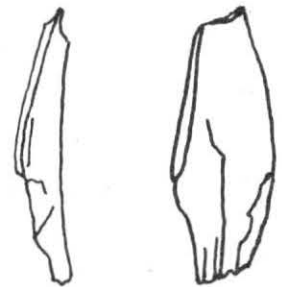
Q A
20cm

AGULHAS & FRAGM.



Q C
70cm

PONTA DE FLECHA



Q A
20/30 cm

PONTA DE FLECHA



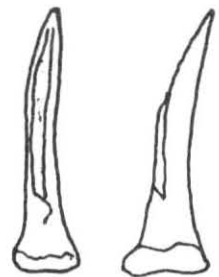
Q A
30/40 cm

PONTA DE FLECHA



Q A
20/30 cm

PONTA DE FLECHA



Q B
30/40 cm

PUNÇÃO

CONCLUSÕES PRELIMINARES:

- A pesquisa, as análises efetuadas, a fauna recolhida, situação geográfica confirmam que se trata de um Sambaqui Fluvial.
- Como outros serviu também para sepultamentos como prova a alta densidade de sepulturas descobertas (5) em 4 m² pesquisados.
- Nota-se o costume de depositar seixo grandes em cima da sepultura e até uma exceção, o conjunto de pedras menores, em substituição a pedra grande.
- Achamos no decorrer das diversas fases de decapagem uma indústria de osso predominando quase que por completo sobre o trabalho de pedra.
- Não encontramos sinal de cerâmica, nem na superfície.
- O mobiliário funerário existe, porém de uma forma rudimentar — de agulha de osso, faca de pedra, objetos tipicamente utilitários e não de adornos.

● TRABALHO DE SALVAMENTO

O pedido de pesquisa e a aceleração do nosso trabalho foram justificados pelo perigo que correm essas testemunhas da nossa pré-história, dada a deterioração acentuada havida, tanto pelos trabalhos agrícolas, pelas repetidas construções e a retificação da estrada.

São Paulo - Março 1976

BIBLIOGRAFIA

- INFORMAÇÕES ETHNOGRAPHICAS DO VALLE DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE — RICARDO KRONE — 1908
- BOLETIM N.º 8 DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA — 1976